

Ofício nº 32/2023

São Carlos, 17 de maio de 2023.

Senhor Secretário:

Vimos a presença de Vossa Senhoria, apresentar o Plano de Trabalho do projeto Intitulado "**Mudanças - Jardins Agroflorestais e Espaços Educadores para as Escolas Municipais de São Carlos -SP**", no valor de R\$ 29.000,00 (vinte e nove mil reais), em regime de mútua cooperação para consecução de interesse público na promoção de um **espaço para vivências de Educação Ambiental com um Jardim Agroflorestal** contemplando três instituições escolares municipais: (1) E.M.E.B. Profª Janete Maria Martinelli Lia; (2) C.E.M.E.I. João Paulo II; (3) C.E.M.E.I. Prof. Victório Rebucci, no município de São Carlos (SP)

Aproveitamos a oportunidade para renovar nossos protestos de estima e consideração.

Respeitosamente,


Ana Cristina Cassiano de Campos
Coordenadora Geral
CPF.: 253.383.608-70

Ao Senhor, Roselei Aparecido Françoso
Secretário Municipal de Educação
São Carlos - SP

Secretaria Municipal de Educação

RECEBI

Data: 18 / 05 / 23 Hora: 10 / 53

Nome Legível: Comun

PLANO DE TRABALHO

1 - DADOS CADASTRAIS - PROPONENTE

Entidade Proponente Associação Instituto Cultural Janela Aberta		CNPJ 10.543.559/0001-11	
Endereço Rua 13 de maio, nº 3392 - Casa 03, Vila Faria		E-mail instituto@janelaaberta.art.br	
Cidade São Carlos	UF SP	CEP 13569-040	DDD/TELEFONE (16) 3412-6461 +55 16 99237-0002
Conta Corrente A conta específica para a movimentação do Termo de Fomento, será aberta com o contrato em mãos. Solicitação da Agencia 6845-4.		Banco Banco do Brasil	Agência 6845-4
Nome do Representante Legal Ana Cristina Cassiano de Campos			
IDENTIDADE/ÓRGÃO EXPEDIDOR 30.645.790-8/SSP		CPF 253.383.608-70	DDD/TELEFONE +55 16 99111-7843
Endereço Rua Pedro de Paula, nº 3700, Cidade Aracy, CEP 13573-238, São Carlos/SP		E-mail anacris@janelaaberta.art.br	
Nome do Responsável Técnico pelo projeto Jonatan Lourenço Tadeu Sampaio			
Identidade/Órgão Expedidor 32.699.592-4/SSP		CPF 215.859.788-76	DDD/Telefone (16) 9.9165-1500
Endereço Avenida Gregorio Aversa, nº 900, Casa 14 - Recreio São Judas Tadeu, CEP 13571-260, São Carlos/SP.		E-mail jonatan@janelaaberta.art.br	

2 - APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DA OSC

A ideia do Instituto Cultural Janela Aberta, nasce em 2007 da necessidade de criar um espaço onde os artistas da cidade de São Carlos pudessem ocupar, criar, ensaiar, produzir e, principalmente, trocar ideias e informações com outros artistas. Em 13 de abril de 2007 foi aberto ao público o espaço “Casa do Artista”, na Rua São Joaquim, 898, no centro de São Carlos. A Casa do Artista oferecia 05 salas com infra-estrutura aos artistas locais ensaiarem, realizarem reuniões e encontros, sendo assim, um ponto de encontro dos fazedores de arte e cultura da cidade, fomentando troca de saberes, produtos e serviços.

Com o crescente envolvimento de artistas da cidade surgiu a necessidade de democratizar e profissionalizar o projeto. Com o apoio do “Centro Público de Economia Solidária - Herbert de Souza”, foi criado nosso Estatuto Social pautado pelos princípios da Economia Solidária.

Em 26 de novembro de 2008 foi fundada a Associação Instituto Cultural Janela Aberta e eleita sua primeira administração. Com novo fôlego a entidade passou a, além de oferecer espaço, realizar diversos eventos e atividades pensando na cadeia da cultura como um todo.

Em junho de 2010 a entidade muda para outra sede, na Rua Conde do Pinhal, 2340, ainda no centro de São Carlos. Num espaço mais amplo, a entidade aumenta a quantidade de eventos e exposições.

Em 2011 a entidade foi aprovada com o projeto Incubadora Solidária de Artes e Cultura Janela Aberta, no edital federal-municipal que formou a primeira Rede de Pontos de Cultura de São Carlos. Com o recurso advindo do edital compramos equipamentos áudio-visual e mobiliário, oferecemos workshops de formação, realizamos diversos eventos-oficinas e desenvolvemos nossa moeda solidária, o Conto. Com o abrupto rompimento do convênio por parte da prefeitura, o projeto teve de ser realizado com diversas restrições e dificuldades.

No ano 2016 a entidade inicia um projeto de transferência de sua sede para a Chácara Santa Rosa, da família Takehara, localizada na Vila Faria, para ampliar suas atividades e estimular a proteção desta área de proteção ambiental. A chácara protege a nascente do córrego Lazarini e possui amplo espaço com vegetação natural em meio a uma região altamente urbanizada. Assim, a entidade visa unir atividades culturais com proteção e formação ambiental.

Em 10 de janeiro de 2017 a entidade aprovou o projeto Catavento Cultural, no edital 01/2016 da Rede de Pontos de Cultura UFSCar São Carlos, fomentado pela parceria da federação e a FAI - UFSCar São Carlos. Mas, mais uma vez, por motivos que fogem do escopo da entidade, o convênio não teve sequência.

Em 27 de dezembro de 2018 a entidade aprovou novamente o projeto Catavento Cultural, no Edital de Seleção nº 49, de 16 de outubro de 2018, da Rede de

Pontos de Cultura da Política Nacional de Cultura Viva no Estado de São Paulo, premiado com o kit áudio visual em 06/08/2020.

Hoje a entidade conta com 617 associados e uma vasta lista de parceiros do terceiro setor, públicos e empresas privadas e mais os artistas colaboradores.

Ao longo de todos estes anos o Instituto Cultural Janela Aberta continuou oferecendo suporte e incentivo à produção artística local, sendo ponto de encontro da classe artística e referência para os apreciadores e para aqueles que querem aprender o ofício artístico. A entidade ofereceu diversos eventos de formação do artista e de fruição da arte para o público-geral de forma gratuita ou a preços populares.

A entidade mantém seu funcionamento, oferecendo diversos serviços, seja para os artistas, para entidades do terceiro setor, para o setor público ou privado.

Principais realizações na área socioambiental:

- Plano de Educação Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados - UGRHI 18

O objetivo geral do presente trabalho consiste na elaboração do Plano de Educação Ambiental da BH-SJD (PEA-SJD), para apoio ao CBH-SJD, em especial a câmara técnica de EA (CTEA), trazendo o direcionamento para a política de financiamento dos projetos em Educação Ambiental na Bacia. Além disso, este empreendimento visa fomentar as ações de EA na bacia, através da execução de um projeto de planejamento ambiental participativo, disseminando as ações e políticas do CBH-SJD e instrumentalizando os tomadores de recursos na área de educação ambiental. Início em Dezembro de 2021, em andamento.

- Programa de drenagem sustentável e revitalização de rios para a UGRHI 13 .

O Programa foi uma demanda induzida do CBH-TJ, afim de mudar o cenário do atual modelo de desenvolvimento urbano que não tem considerado os aspectos ecológicos e hidrológicos envolvidos no processo de planejamento, causando a degradação dos cursos d'água e das cidades brasileiras como um todo. E visa contribuir para o planejamento e gestão de recursos hídricos e auxiliar o aprimoramento das solicitações de projetos de drenagem urbana e de revitalização e renaturalização de cursos d'água urbanos apresentadas pelos tomadores junto ao CBH TJ. Início em Março de 2022, em andamento.

- Sistema de indicadores para avaliação e monitoramento das ações de educação ambiental na Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Tietê-Jacaré

A proposta tem como objetivo desenvolver, elaborar e criar um sistema de indicadores para avaliar os projetos de educação ambiental que são executados na UGRHI 13 - Tietê Jacaré através do Comitê de Bacia Hidrográfica (CBH-TJ). Com isso este projeto visa auxiliar a câmara técnica de EA do CBH-TJ no

acompanhamento dos projetos de educação ambiental da bacia e verificar se estes estão em concordância com as diretrizes e metas do PDEA-TJ. Início Janeiro de 2022, em realização.

- Janelas Abertas para a Arte, a Cidadania e Agricultura Urbana
Projeto com a finalidade de executar atividades relacionadas à promoção da formação audiovisual, do artesanato e a implementação de uma horta urbana, tendo como público prioritário mulheres, prevendo atender até 75 participantes. A implementação da horta urbana, considerou que São Carlos apresenta uma grande área rural, mas com produção agrícola predominantemente voltada para a agroindústria, carecendo de maior incentivo para a produção de alimento saudável destinada à população. O Instituto Cultural JANELA ABERTA tem sua sede localizada em uma grande área verde de São Carlos (1 hec), na microbacia do Córrego Lazarini, com APP preservada. Nesta área existe uma e ampla área agricultável. Com isso, vê-se grande potencial de ocupação para produção de alimentos. Multiplicar conhecimentos sobre segurança alimentar, saúde e produção agroecológica é um caminho para a educação ambiental comunitária e também a geração de renda. Início em Fevereiro de 2022, em andamento.

- Ambientalização Curricular em São Carlos/SP - Formação de Educadores para a Proteção dos Recursos Hídricos. Projeto CT-EA do CBH-TJ. Financiamento FEHIDRO.
Realizado pelo tomador TEIA - Casa de Criação com parceria na execução com o Instituto Janela Aberta. Que abarca um curso de formação em educação ambiental, para professores da rede pública no tema recursos hídricos. CONTRATO FEHIDRO 002/2019. Início em Abril de 2018, finalização 2020

- Pé na Roça - Projeto de Educação ambiental e Educação Popular.
Realização de plantios e atividades de manejo da Área de Preservação Permanente, existente na sede do Janela Aberta. Este projeto tem a função de preservação dos recursos hídricos da nascente do Córrego Lazarini, local que possui ampla área com vegetação natural em meio a uma região altamente urbanizada de São Carlos. Início em Setembro de 2019 e em andamento.

- Manifesto Verde: Sempre Plantaremos Árvores!
Comemoração ao dia da árvore, com o plantio de exemplares de Árvores Sagradas (Jaqueira, Aroeira-Pimenteira, Amoreira, entre outras) de referência da Cultura Afro-brasileira. Realização em Setembro de 2019.

3 - DESCRIÇÃO DO PROJETO

Título do Projeto	Período de Execução
Projeto Mudanças - Jardins Agroflorestais e Espaços Educadores para as Escolas Municipais de São Carlos -SP	04 meses

Identificação do Objeto

O projeto pretende criar um **espaço para vivências de Educação Ambiental com um Jardim Agroflorestal** contemplando três instituições escolares municipais: (1) E.M.E.B. Profª Janete Maria Martinelli Lia; (2) C.E.M.E.I. João Paulo II; (3) C.E.M.E.I. Prof. Victório Rebucci, no município de São Carlos (SP). A finalidade do projeto é estruturar um ambiente ao ar livre e propiciar vivências de plantio, mutirões educativos e oficinas de educação ambiental para alunos e para comunidade escolar. O local está atualmente ocupado com resíduos domésticos descartados inadequadamente pela comunidade do entorno e pretende-se ressignificá-lo, qualificando-o para novos usos em consonância com o bem viver, a qualidade de vida dos beneficiários do projeto e um meio ambiente saudável e equilibrado. O projeto tem duração inicial prevista de 4 meses, de acordo com o recurso disponível, mas com a proposta de novas captações de recursos para a sua continuidade.

Público ALVO / FAIXA ETÁRIA:

Alunos e a comunidade escolar das três escolas contempladas pelo projeto e a população em geral dos bairros do entorno do projeto.

As oficinas previstas nesta etapa do projeto, acontecerão as turmas da E.M.E.B. Profª Janete Maria Martinelli Lia.

Para os mutirões serão convidadas as 3 escolas envolvidas, bem como após o espaço pronto ele poderá ser utilizado pelas 3 unidades escolares.

Série	Turma	Turno	Matrícula
1º Ano	A	INTEGRAL	25
2º Ano	A	INTEGRAL	25
2º Ano	B	INTEGRAL	24
3º Ano	A	INTEGRAL	22
3º Ano	B	INTEGRAL	24
4º Ano	A	INTEGRAL	23
4º Ano	B	INTEGRAL	23
5º Ano	A	MANHÃ	20
5º Ano	B	TARDE	19

Figura 1- Relação de turmas do Janete Lia

Justificativa contendo a descrição da realidade que será objeto da parceria

Caracterização do território de execução do projeto

As escolas municipais estão inseridas na microbacia do Córrego Água Quente, na área sul de São Carlos. Com 12,5 km², é a terceira maior microbacia da cidade e uma das regiões que mais cresceu nas últimas décadas, somando 19 bairros. Incluem-se os bairros Jardim Gonzaga, Jardim Zavaglia, Antenor Garcia, Aracy 1 e 2 e o mais recente Eduardo Abdelnur, todos caracterizados como de baixa renda e formados a partir de Programas Sociais do Governo Federal.

Citada no Plano Diretor da cidade de São Carlos (2016) como

Área Especial de Interesse Social (AEIS) tipo 2, “destinadas predominantemente à moradia de população da baixa renda que necessitam de melhorias urbanísticas, recuperação ambiental e regularização fundiária de assentamentos precários e irregulares”, a região do Jardim Gonzaga apresenta grande vulnerabilidade social, inserida na Zona 3 (Recuperação e Ocupação Controlada).

A bacia do Água Quente é caracterizada por um relevo íngreme, popularmente conhecido como “Serrinha” que favorece a separação geográfica desses bairros em relação às áreas centrais da cidade. Por isso, as comunidades desenvolveram certa autonomia em relação aos equipamentos urbanos.

O avanço da ocupação comprometeu grande parte da vegetação nativa da região, originalmente composta por Cerrado e Floresta Estacional Semidecidual. Em 2005, a cobertura vegetal nativa remanescente era de apenas 25%. O solo da região é bastante arenoso e as matas ciliares estão em constante processo de redução, desencadeando grandes processos erosivos e o assoreamento dos corpos d’água.

Em 2017 a Prefeitura Municipal, por meio do Decreto nº 170 de 17 de julho de 2017, criou o Parque Florestal Urbano da Serrinha do Aracy, que até o momento não entrou em funcionamento. No entanto, em 2019, a Fundação Educacional de São Carlos (FESC) junto ao coletivo APA da Integração, deram início às atividades de Educação Popular e Lazer com o objetivo de discutir propostas para a implementação do parque com a participação dos moradores.

Relevância do projeto para o território

O contexto sanitário que estamos enfrentando diante da pós pandemia COVID-19 acentuou a necessidade de criar espaços seguros para a educação escolar, ao ar livre, diminuindo as chances de contágio da doença. Há diversas iniciativas no mundo que estão repensando os espaços escolares para abrigar contextos pedagógicos em área livre, trazendo muitos benefícios na retomada das atividades presenciais. Além disso, um espaço de vivências com maior contato com a natureza promove qualidade de vida aos alunos através da fruição na interação com o meio e, conseqüentemente, mais conscientização acerca dos temas ambientais. Espaços educadores que propiciam educação ambiental com vivências de plantio podem ter grande impacto positivo nas três comunidades escolares envolvidas, inseridas em região de alta vulnerabilidade social.

4 - Objetivo Geral

O objetivo deste projeto é criar um espaço para vivências de Educação Ambiental com um jardim agroflorestal contemplando três instituições escolares municipais: (1) E.M.E.B. Prof^a Janete Maria Martinelli Lia; (2) C.E.M.E.I. João Paulo II; (3) C.E.M.E.I. Prof. Victório Rebutti, no município de São Carlos (SP). O local

atualmente está ocupado com descarte irregular de resíduos e espera-se transformá-lo em um espaço educador sob os princípios da agroecologia, para desenvolver atividades pedagógicas de educação ambiental e práticas de plantio. Deste modo, pretende-se promover melhoria na qualidade de vida dos alunos e demais envolvidos na comunidade escolar.

5. Objetivos Específicos / Metas / Indicadores e Meios de Verificação

Objetivos específicos	Metas	Indicadores	Meios de verificação
Planejamento e divulgação do jardim agroflorestal, como um ambiente para vivências de educação ambiental.	1 - Planejamento compartilhado, mobilização e divulgação do projeto.	Número de reuniões de planejamento realizadas Número e Dados das pessoas cadastradas no <i>googleforms</i> de atores locais e voluntários interessados no projeto. Número de POSTs/CARDS realizados. Número de pessoas no grupo de WhatsApp criado.	Relatório do projeto. Questionário (<i>googleforms</i>) respondidos pelos atores locais e interessados no projeto. Identidade visual do projeto e relatório de comunicação com os POSTs realizados. Relatório fotográfico das reuniões realizadas e do grupo de WhatsApp criado.
	2- Aquisição de materiais e insumos.	Descritivo e listagem dos materiais que serão adquiridos.	Registro dos orçamentos. Notas Fiscais da aquisição de materiais.
Mobilização da comunidade do entorno e escolar para engajamento no projeto e zeladoria comunitária do espaço.	3- Mutirões educativos, abordando as seguintes temáticas: Resíduos sólidos e Compostagem, Agroecologia e Meliponicultura.	Número de mutirões realizados. Número de pessoas em cada mutirão.	Relatório do projeto. Relatório fotográfico das atividades. Lista de presença.

Oferecer oficinas e atividades lúdicas de educação ambiental direcionadas aos alunos, através de vivências e plantio das mudas.	4- Oficinas de Educação Ambiental para os alunos, nos seguintes temas: plantio com ecoalfabetização, compostagem, abelhas nativas.	Número de participantes das oficinas e engajamento no projeto.	Lista de presença, relatório da oficina e registros fotográficos.
---	--	--	---

6. Resultados esperados:

- Grupo de pessoas envolvidas e engajadas no projeto, com representantes da comunidade escolar, comunidade do entorno e voluntários interessados no cuidado do Jardim;
 - Realização de 3 mutirões educativos na temática: Resíduos sólidos/Compostagem, Agroecologia e Meliponicultura, visando a educação ambiental e a preparação do espaço educativo;
 - Sensibilização ambiental da comunidade escolar e do entorno da área de atuação;
- Implementação de um jardim agroflorestal educativo;
- Realização de 9 oficinas de ecoalfabetização, uma por turma da E.M.E.B. Profª Janete Maria Martinelli Lia.

7. Atividades Propostas:

Meta 1 - Planejamento compartilhado, mobilização e divulgação do projeto.

● Atividade 1 - Reuniões de planejamento:

- Reuniões de planejamento com a equipe do projeto
- Reuniões com a diretoria, coordenação e professores interessados das escolas
- Reuniões com a comunidade escolar, se houver no período do projeto, reuniões com os pais ou outras atividades comunitárias nas escolas envolvidas.

● Atividade 2 - Reconhecimento de atores locais:

Identificação de atores locais através de conversa porta a porta com moradores do entorno, com o cadastro de possíveis colaboradores do projeto, via formulário *googleforms*, que poderá ser preenchido pela equipe de campo ou pelo ator interessado em envolvimento no projeto.

● Atividade 3 - Divulgação e comunicação do projeto:

Criação de identidade visual do projeto, criação de *CARDs/POSTs* iniciais para comunicação das atividades que serão desenvolvidas e cadastro de interessados em se envolver voluntariamente com as atividades do projeto. Isso será feito pelas redes sociais do Janela Aberta, grupos de WhatsApp relacionados com o tema, tendo o formulário do *googleforms*, como local central de levantamento de voluntários e pessoas que queiram participar e acompanhar as atividades do projeto.

Após o cadastro dos atores e interessados será criado um grupo de WhatsApp para facilitar a divulgação e comunicação dos eventos que serão realizados.

Meta 2 - Aquisição de materiais e insumos.

● Atividade 4 - Orçamentos dos materiais solicitados

Será realizada uma planilha com a separação dos materiais e insumos necessários por tipo, de acordo com os locais encontrados e os de fornecedores existentes, dessa forma poderá ser feita as 3 cotações necessárias.

● **Atividade 5 - Compra e armazenamento dos materiais**

De acordo com os locais que apresentaram menor orçamento será realizada a compra dos materiais e insumos necessários. Alguns insumos deverão ser comprados apenas quando forem ser utilizados, como mudas e terra. Os materiais serão armazenados em partes no Janela Aberta e em parte na escola Janete Lia, que está na frente da área de trabalho.

Meta 3- Mutirões educativos, abordando as seguintes temáticas: Resíduos sólidos e Compostagem, Agroecologia e Meliponicultura.

● **Atividade 6 - Divulgação e produção dos Mutirões:**

- Produção de CARDS de divulgação das atividades e envio de mensagens para o grupo de WhatsApp do projeto e de parceiros, comunicação na rede social. Convidando os atores locais cadastrados e comunidade do entorno.
- Divulgação para a comunidade escolar através de faixas convidado para os mutirões.
- Produção e logística dos Mutirões com check list de todos os materiais necessários para cada atividade e articulação com as escolas. Separação de responsáveis por cada frente, como alimentação e água para a atividade, ferramentas, materiais e EPIs e frente didática educativa e lúdica da atividade.

● **Atividade 8 - Estruturação do Espaço**

- O espaço será preparado e estruturado com uma limpeza prévia, cercamento da área e plantio parcial de grama.

● **Atividade 7 - Execução de mutirões para estruturação e preparação do espaço**

- **Mutirão de Resíduos Sólido e Compostagem:** Atividade de limpeza do local com recolhimento do entulho e rejeito encontrado. Etapas:
 - ✓ O Local será preparado para o mutirão, incluindo separação EPIs, caçamba para limpeza, etc. Será preparada a composteira com tela e uma base de tijolos.
 - ✓ Será feita inicialmente uma roda de integração e sensibilização ambiental com os participantes para abordar o tema de zeladoria comunitária e a importância da separação e destinação correta dos resíduos sólidos e os benefícios da compostagem.
 - ✓ Posterior, será a distribuição dos EPIs e organizada a limpeza do espaço conjuntamente com participantes.
 - ✓ Será chamada uma segunda roda de conversa para falar mais especificamente da composteira, seus usos e manutenção . Neste momento, será incentivado que o resíduo do lanche vá para composteira.
 - ✓ Ao final da atividade será compartilhado um lanche leve com quem participou.
- **Mutirões de Agroecologia:** Acontecerá mutirão de Agroecologia, para plantio de uma agroflorestal no entorno da área seguindo as etapas:
 - ✓ Inicialmente a atividade se dará início com uma atividade de integração e educação ambiental, com uma roda de conversa de

experiência sobre o tema.

- ✓ Será realizado também o plantio de um consórcio de espécies com base na Agroecologia para a recuperação do solo e enriquecimento da área com mudas de frutíferas, grãos e flores.
- ✓ Ao final da atividade será compartilhado um lanche leve com quem participou.
- **Mutirão de “Preparação da casinha das plantas e das abelhas”:** Este mutirão de terá o objetivo de preencher com terra e cobri com palha, os canteiros com pontaletes de eucalipto, para deixar o espaço pronto para as crianças plantarem nas oficinas. E também conhecer mais sobre a Meliponicultura.
- ✓ Inicialmente a atividade se dará início com uma atividade de integração e educação ambiental, com uma roda de conversa sobre o propósito da atividade.
- ✓ A seguir será conduzido a atividade de preenchimento dos canteiros com terra e construção da “estrutura necessária para a casinha da Jataí”.
- ✓ Antes do lanche haverá uma conversa específica sobre a Meliponicultura e a instalação das casinhas de Jataí.
- ✓ Ao final da atividade será compartilhado um lanche leve com quem participou.

8 - Metodologia

Princípios e fundamentos de Educação Ambiental propostas na metodologia:

● **Sensibilização Ambiental**

No atual cenário de degradação socioambiental de muitos municípios, a educação ambiental é uma ferramenta interdisciplinar pela qual é possível construir referenciais ambientais, desenvolvendo práticas sociais focadas no conceito da natureza (JACOBI, 2003). Também é a grande possibilidade que temos para incluir parte da população na efetiva conservação da biodiversidade e valorização do bem viver das sociedades. (PIRATELLI AJ, FRANCISCO MR, 2013).

No âmbito da percepção ambiental, a capacidade de compreender o meio ambiente significa, muitas vezes, experimentá-lo e (re)educar o olhar para aprender a cuidar dele da maneira mais adequada possível. Nesse sentido, a sensibilização dos jovens e adultos para com as necessidades socioambientais depende do conhecimento e da adoção de novas maneiras de se relacionar com a natureza.

Sendo assim, o presente projeto pretende integrar saberes ambientais, artísticos, culturais e populares, promovendo uma maneira poética de sensibilização, com liberdade para “o sentir”. Através do plantio agroflorestal pretende-se fomentar nos estudantes o prazer ao relacionar-se com a natureza,

em todas as etapas de cultivo, do plantio à colheita, assumindo forma de relação integrada com o meio, partindo da unidade com a natureza e abandonando a noção de separação entre esta e os seres humanos.

- **Processo participativo e construção coletiva com a comunidade a partir da realidade local e Promoção da cooperação entre diferentes setores sociais**

Segundo o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global a educação ambiental deve promover a cooperação e do diálogo entre indivíduos e instituições, com a finalidade de criar novos modo de vida, baseados em atender às necessidades básicas de todos.

Segundo a Lei nº 12.780, de 30 de novembro de 2007 que Institui a Política Estadual de Educação Ambiental, em seu artigo 8º, é um princípios básicos da Educação Ambiental a promoção do exercício permanente do diálogo, da alteridade, da solidariedade, da co-responsabilidade e da cooperação entre todos os setores sociais.

Com isso, o presente projeto propõe a articulação, e promoção da cooperação entre os diversos setores da sociedade, buscando facilitar o processo de cuidado comum com o espaço público.

- **Ecoalfabetização**

A Ecoalfabetização aborda conceitos baseados na ecologia, nos padrões e processos pelos quais a natureza sustenta a vida.

Um dos princípios metodológicos que será adotado neste projeto dentro da Ecoalfabetização será o conceito de Sistema. Em toda natureza encontramos estruturas multiniveladas de sistemas dentro de sistemas. Cada um deles forma um todo integrado dentro de limites, ao mesmo tempo que são parte do todo maior (REDE NCR, 2000).

Neste sentido iremos considerar cada estudante como um nível deste Sistema, que está integrado em uma Escola, dentro de uma Comunidade Escolar, que está interligado a uma Cidade que tem seus ecossistemas envolvidos e dentro de um sistema maior que é a Bacia Hidrográfica.

Outro conceito da Ecoalfabetização que está em confluência a este projeto é a Visão Sistêmica. Segundo Learning in the Real World (2000) a alfabetização ecológica significa ver o mundo como um todo interligado.

Isto será aplicado no projeto no que tange a busca da conservação e

preservação dos recursos naturais (solo, água e fauna). As ações de sensibilização voltadas ao uso adequado do solo (proteção das APPs, nascentes, erosões e assoreamento) irão afetar diretamente o aumento na quantidade e qualidade da água e como consequência, um maior equilíbrio ecossistêmico e aumento da fauna local.

Outro fundamento da Ecoalfabetização são as ações baseadas na Experiência do mundo natural. Este projeto será baseado em saídas de campo da Escola para ambientes naturais, APPs, nascentes, fragmentos de mata nativa, para que os jovens possam em contato com estes locais despertar a alfabetização ecológica em cada Ser, compreendendo os processos de sustentabilidade que existe na natureza e que garante sua existência e sobrevivência.

“Ecosistemas, no mundo natural, são comunidades sustentáveis de plantas, animais e microorganismos. Dentro destas comunidades ecológicas, não há resíduos – o resíduo de uma espécie se torna o alimento de outra espécie. Assim, a matéria circula continuamente pela teia de vida. A energia que dirige estes ciclos ecológicos vem do sol e a diversidade e cooperação, entre os membros de uma comunidade, são a fonte do poder de recuperação da comunidade.”

- Learning in the Real World (2000)

- **Estímulo e fortalecimento de uma visão crítica e emancipatória sobre a problemática ambiental e social**

A Educação Ambiental visa sensibilizar os indivíduos com relação à necessidade de preservação do meio em que vivem, através da reflexão sobre as questões ambientais e da participação, crítica e ativa, na busca de soluções para eventuais problemas. Assim, detém o importante papel de fomentar a percepção da necessidade de integração do ser humano ao ambiente. (Lucatto e Talamoni, 2003)

O encontro da educação ambiental com o pensamento crítico dentro do campo educativo é uma ótima mescla para a ação. A educação crítica tem suas raízes nos ideais democráticos e emancipatórios do pensamento crítico aplicado à educação. No Brasil, estes ideais foram constitutivos da educação popular que rompe com uma visão de educação tecnicista, difusora e repassadora de conhecimentos, convocando a educação a assumir a mediação na construção social de conhecimentos implicados na vida dos sujeitos. Paulo Freire, uma das

referências fundadoras do pensamento crítico na educação brasileira insiste, em toda sua obra, na defesa da educação como formação de sujeitos sociais emancipados, isto é, autores de sua própria história. (Carvalho, 2004)

Entende-se o processo educativo como um processo libertador quando damos subsídios para que os aprendizes resgatem e exerçam sua autonomia pensando por si próprios e realizando livremente as escolhas que julguem mais adequadas às suas vidas e necessidades individuais e sociais. (LIMA, 2004)

Em termos teóricos e conceituais podemos dizer que a educação ambiental emancipatória procura enfatizar e associar as noções de mudança social e cultural, de emancipação/libertação individual e social e de integração no sentido de complexidade. Supõe, portanto, que existe uma possibilidade de transformação na qualidade dessas relações, a partir da tomada de consciência individual e coletiva dessa possibilidade e de uma ação individual, social e política com esse objetivo pautada no diálogo, na solidariedade e na participação social. Essas iniciativas buscam simultaneamente a ampliação da autonomia individual e o fortalecimento da sociedade civil organizada dentro de uma orientação geral de valorização da vida e da liberdade em um sentido amplo. (LIMA, 2004)

Com estes conceitos e estes autores que nos inspiram, este projeto irá construir uma educação ambiental crítica e emancipadora, no sentido que promoverá debates e contato com realidades diferentes, mostrando contrapontos e estimulando a buscar por saídas para a crise ambiental em que vivemos, através de ações individuais e coletivas, simples e conscientes.

9 - PLANO DE APLICAÇÃO (Previsão das despesas a serem realizadas na execução das atividades)

Serviço de Terceiro - Pessoa Jurídica

<u>Item</u>	<u>Descrição do Item</u>	<u>Unid</u>	<u>Valor Unitário</u>	<u>Quant</u>	<u>Valor Total</u>
1	Serviço de Coordenador Geral	1	1.800,00	4	7.200,00
2	Serviço de Gestor ambiental	1	1.000,00	4	4.000,00
3	Serviço de Coordenador Administrativo Financeiro	1	900,00	4	3.600,00
4	Serviço de Educador ambiental	1	400,00	3	1.200,00
5	Serviço de Oficineiro de Agrofloresta	1	200,00	1	200,00
6	Serviço de Oficineiro de	1	500,00	1	500,00



Compostagem					
7	Serviço de Oficineiro de Abelhas Nativas	1	500,00	1	500,00
8	Serviço de Aluguel de serra circular para produção dos canteiros (corte das madeiras)	1	240,00	1	240,00
9	Serviço de remoção de entulho (caçamba)	1	300,00	1	300,00
10	Serviço de Designer gráfico	1	500,00	4	2.000,00
11	Serviço de jardinagem e cercamento	1	1.500,00	1	1.500,00
12	Serviço de confecção de painel educativo c/ estrutura em metalon	1	524,00	1	524,00
13	Serviço de confecção de faixas de divulgação (1x1,5m)	1	300,00	1	300,00
TOTAL					22.064,00

Material de Consumo

<u>Item</u>	<u>Descrição do Item</u>	<u>Unid</u>	<u>Valor Unitário</u>	<u>Quant</u>	<u>Valor Total</u>
14	Material de jardinagem	1	2.140,00	1	2.140,00
15	Material de construção	1	4.346,00	1	4.346,00
16	Alimentação	1	150,00	3	450,00
TOTAL					6.936,00

10 - CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

<u>Item</u>	<u>Mês 1</u>	<u>Mês 2</u>	<u>Mês 3</u>	<u>Mês 4</u>	<u>Total</u>
1	1.800,00	1.800,00	1.800,00	1.800,00	7.200,00
2	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	4.000,00
3	900,00	900,00	900,00	900,00	3.600,00
4	0,00	400,00	400,00	400,00	1.200,00
5	0,00	200,00	0,00	0,00	200,00
6	0,00	500,00	0,00	0,00	500,00
7	0,00	0,00	500,00	0,00	500,00
8	240,00	0,00	0,00	0,00	240,00
9	300,00	0,00	0,00	0,00	300,00
10	500,00	500,00	500,00	500,00	2.000,00
11	0,00	1.500,00	0,00	0,00	1.500,00
12	0,00	0,00	0,00	524,00	524,00
13	300,00	0,00	0,00	0,00	300,00
14	2.140,00	0,00	0,00	0,00	2.140,00
15	4.346,00	0,00	0,00	0,00	4.346,00
16	150,00	150,00	150,00	0,00	450,00
Total	11.676,00	6.950,00	5.250,00	5.124,00	29.000,00

TOTAL GERAL: R\$ 29.000,00 (vinte e nove mil reais)

R\$ 29.000,00 (vinte e nove mil reais)

Sendo:

R\$ 29.000,00 (vinte e nove mil reais) - Emenda Parlamentar

11 - INSTALAÇÕES DA OSC e recursos humanos (capacidade instalada)

10.1 - Recursos Humanos

- 01 Coordenador Geral
- 01 Coordenador Financeiro
- 01 Coordenadora Administrativa
- 01 Coordenador de Projetos
- 02 Educadores Ambientais

10.2 - Instalações Físicas

- 03 Salas
- 01 Salão
- 01 Cozinha
- 01 Banheiro

10.3 - Equipamentos

- 02 Computadores desktop
- 03 Computadores notebook
- 02 Projetores
- 01 Telão
- 02 Câmeras fotográficas
- 01 Aparelho de celular
- 03 Impressoras
- 01 Gravador de voz
- 01 Blu-Ray Player
- 01 Mixer profissional;
- 04 Caixas de som ativas;
- 02 Microfones lapela 2x1; e
- 01 Microfone direcional.
- 03 Microfones para pedestal
- 03 Pedestais para microfone
- 01 Geladeira
- 01 Fogão

10.4 - Mobiliários

- 05 armários de ferro - prateleiras
- 03 mesas brancas/praticáveis
- 06 mesas pequenas
- 24 cadeiras
- 04 expositores de aço escovado e blindes
- 02 sofás de 03 lugares (modelo namoradeira)
- 04 pufs
- 03 mesas de escritório
- 03 cadeiras estofadas para escritório
- 01 escrivaninha
- 02 armários de aço
- 05 armários de 02 portas
- 01 armário de cozinha de aço
- 01 mesa de cozinha para 04 lugares

12 - DECLARAÇÃO

Na qualidade de representante legal da OSC proponente, **declaro**, sob as penas da lei, que a entidade apresentou as prestações de contas de valores repassados em exercícios anteriores pela Administração pública municipal direta e indireta, que foram devidamente aprovadas, não havendo nada a regularizar ou valor a ressarcir.

São Carlos, 16 de maio de 2023


Ana Cristina Cassiano de Campos
(Representante legal da OSC Proponente)

13 - APROVAÇÃO PELA SECRETARIA MUNICIPAL

Aprovado

São Carlos, 04/07/23
Local e Data


Secretário ou responsável